

O SOBRETALHO DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO ELEMENTO COLABORADOR AO SEU ADOECIMENTO PSÍQUICO

Renato Macedo de Brito

Submetido em: 23.06.2020

Aceito em: 18.07.2020

Resumo

Guiada pelo principal objetivo de analisar a colaboração da organização flexível da atividade docente em rede particular no adoecimento psíquico dos professores, a presente pesquisa realizou uma investigação qualitativa da qual se dispôs a utilizar de entrevistas semiestruturadas para obter informações de treze participantes que trabalham em instituições particulares da cidade Natal. Os dados coletados foram analisados pelo método de núcleos de significação, que buscou na fala dos entrevistados, as percepções que esses possuem quanto a realidade que vivenciam em seu ambiente de trabalho. Com os principais achados desta investigação, é possível evidenciar que na atividade do professorado existem fatores que não só revelam um cotidiano que possui aspectos de uma organização de trabalho flexível, mas que também, colaboram com o sofrimento e o adoecimento desse público. Tais circunstâncias encontram-se no pouco tempo para repouso, muitas atividades a serem realizadas em um curto espaço de tempo, tensão em ambiente de trabalho, e falta de material para aulas diferenciadas.

Palavras chaves: adoecimento no trabalho, flexibilização da atividade, profissão docente, professor do ensino fundamental.

THE OVERWORK OF THE FUNDAMENTAL EDUCATION TEACHER AS A COLLABORATIVE ELEMENT TO THEIR PSYCHIC ADOANCEMENT

Abstract

Guided by the main objective of analyzing the collaboration of the flexible organization of the teaching activity in a private network in the psychic illness of teachers, this research carried out a qualitative investigation which was willing to use semi-structured interviews to obtain information from thirteen participants who work in private institutions in the city of Natal. The data collected were analyzed using the meaning nucleus method, which sought in the interviewees' statements, the perceptions they have regarding the reality they experience in their work environment. With the main findings of this investigation, it is possible to show that in the teaching activity there are factors that not only reveal a daily life that has aspects of a flexible work organization, but that also collaborate with the suffering and illness of this public. Such circumstances are found in the short time for rest, many activities to be carried out in a short time, tension in the work environment, and lack of material for differentiated classes.

Keywords: Illness at work, Flexible activity, Teaching profession, Elementary school teacher.

1 INTRODUÇÃO

Reconhecida por possibilitar uma administração, que acima de tudo, busca suprir todas às necessidades financeiras e objetivos capitalistas de uma empresa (DARI et al., 2018), a flexibilização do trabalho traz em sua conjuntura uma síntese de elementos que precarizam a realização de uma atividade profissional (ANTUNES; PRAUN, 2015). A mesma é caracterizada por exigir constante maleabilidade para um melhor desempenho profissional (RODRIGUES, 2014), submetendo o trabalhador a uma dinâmica que lhe exige multifuncionalidade, versatilidade, trabalho interdependente entre equipes, altos níveis de produção e respostas imediatas (ANTUNES; PRAUN, 2015). A vida torna-se quase que indissociável ao trabalho (RODRIGUES, 2014), pois devido ao maior advento da tecnologia, a atividade estende-se aos lares dos trabalhadores (ANTUNES; PRAUN, 2015). O modo de produção flexibilizada admite o emprego da atividade como forma de debilitação à saúde do trabalhador, sendo esta uma estratégia para que seu contratante obtenha maior lucratividade no mercado comercial (MERLO; LAPIS, 2007).

Por não ser algo observável ou palpável, é possível que o senso comum negue a atividade de trabalho como sendo algo conivente ao adoecimento mental do trabalhador (VICENTE, 2015), o que faz com que seu sofrimento psíquico venha a ser desmerecido pelos contratantes dos seus serviços (SELIGMANN-SILVA, 2011), e acentuado pela normalização da dor e pouca importância dada aos sintomas de mal estar no trabalho (GIONGO; MONTEIRO; SOBROSA, 2017). Devido a falta de amparo institucional em seu cotidiano, alguns efeitos de ordem física e psíquica manifestam-se no trabalhador (LEMBO; OLIVEIRA; CARRELLI, 2016), repercussões essas que indicam o seu sofrimento psíquico e podem ser caracterizadas pela: acentuada tristeza que pode vir a transformar-se em depressão; angústias profundas que dominam grande espaço da vida psíquica do trabalhador; insônia e prevalência de pesadelos (VICENTE, 2015); estresse, que pode levar a irritabilidade e desmemória (LIMA; LIMA-FILHO, 2009); dificuldades na concentração (SELIGMANN-SILVA, 2011); e por fim, o esgotamento decorrente da constante utilização das faculdades mentais e físicas (VICENTE, 2015). Além disso, quando o sofrimento psíquico é acumulado, este somatiza-se e manifesta-se corporalmente por meio de taquicardia, pressão elevada, (LEMBO; OLIVEIRA; CARRELLI, 2016) e dores corporais (GIONGO; MONTEIRO; SOBROSA, 2017).

Dentre as atividades que adotam o modelo de produção flexível, pode-se encontrar a atuação em pedagogia (NASCIMENTO; RODRIGUES, 2018), que apesar de ser reconhecida como profissão em que o educador sistematiza e transmite conhecimentos, também possui uma

organização de trabalho que contém condições debilitantes e desafiadoras (CERICATO, 2016), as quais, por não serem devidamente assistidas pelas instituições de ensino, ou visíveis à sociedade, acabam que sendo silenciosamente sentidas pelos profissionais da educação (RABELO, 2013). A flexibilização existente nesta atividade, representa à presença destas contingências e deste formato que colabora com o desenvolvimento do adoecimento do trabalhador (NASCIMENTO; RODRIGUEZ, 2018).

No Brasil, não são muitos os interessados em exercer a atividade docente, e isso se deve a escassa remuneração salarial e ao baixo reconhecimento social que a profissão possui no país (CERICATO, 2016). Além disso, na América Latina, à carga horária de um ano letivo pode chegar em torno de 1000 horas de serviços prestados à profissão (STROMQUIST, 2012), devido as diversas atividades complementares que prolongam a jornada de trabalho aos lares dos professores (ARELARO et al., 2014), fazendo com que esses tenham que se dedicar a realizar planejamentos de aula, correção de provas, elaboração de trabalhos e outras atividades institucionais, em momentos em que deveriam estar descansando ou dedicando-se às suas famílias (LIMA; LIMA-FILHO, 2009). Tal fator, faz com que o profissional prejudique as áreas da sua vida pessoal (TRINDADE; MORCERF; OLIVEIRA, 2018), pois o seu tempo, energia e empenho, são quase que exclusivamente dedicados à atividade de trabalho (SILVA; ROSSETO; REBELO, 2010).

A atividade docente exige proatividade máxima do profissional, devido as constantes demandas que precisam ser abarcadas em um tempo reduzido, sejam essas, provenientes de seu trabalho presencial ou do que leva para seu lar (ARELARO et al., 2014). Dessa forma, o seu cotidiano é regado por um acúmulo constante de tensão e estresse (DWORAK; CAMARGO, 2017), junto ao intensificado e prolongado uso das suas potencialidades físicas e psíquicas, que fazem com que o profissional venha a se debilitar progressivamente, desenvolvendo avarias que evidenciam o seu desgaste emocional, físico e psicológico (CERICATO, 2017), como é caso da: depressão (LIMA; LIMA-FILHO, 2009), Síndrome de Burnout (BRAUN; CARLOTTO, 2014), distúrbios musculoesquelético (BAIÃO; CUNHA, 2013), e incômodos corporais (TOMMASINI, 2015). Tais problemas dificultam mais ainda o trabalho docente, e por vezes, estimula a evasão ou afastamento dos profissionais (CERICATO, 2017).

No meio científico, é proeminente à quantidade de estudos que abordam a saúde do profissional da educação como um todo, englobando professores do ensino superior, médio, fundamental e infantil em uma mesma investigação (CORTEZ, et al., 2017; DIEHL, MARIN, 2016; FREITAS, CRUZ, 2008; PENTEADO, NETO, 2019; TOSTE et al., 2018). O

adoecimento de professores da rede pública é um assunto muito pesquisado, principalmente aqueles que trabalham com o ensino fundamental (DIEHL, CARLOTTO, 2014; GOMES, MENDEIROS, TEIXEIRA, 2016; KARMANN, LANCMAN, 2013; MENDES et al., 2016; SANTANA, NEVES, 2017; SOUZA, 2018). Mas quando se procura por estudos que se debruçam por sobre a saúde do professor do ensino fundamental em escolas privadas, observa-se que atualmente existem poucas pesquisas voltadas unicamente a este público, sendo predominante apenas aquelas que fazem comparativos entre a saúde de profissionais da rede particular e pública (ARALDI et al., 2012; DALAGASPERINA, MONTEIRO, 2014; DELCOR et al., 2004; FERREIRA, SANTOS, RIGOLO, 2014).

Devido à pouca expressão científica dada a saúde do professor da rede privada, atualmente não se tem dimensão se a organização do seu trabalho lhe causa algum tipo de sofrimento que venha a associar-se ao seu adoecimento. Existe assim, uma necessidade por investigar este público, sendo tal justificativa, um modo de ampliar os estudos da saúde docente em meio científico, assim como, uma forma de situar gestores escolares e seus professores quanto aos impactos que uma organização de trabalho debilitante pode vir a ocasionar na saúde do profissional da educação. Assim, esta investigação tem como principal objetivo de estudo, analisar a colaboração da organização flexível da atividade docente em rede particular no adoecimento psíquico dos professores.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa utiliza do método qualitativo de investigação, o qual, segundo Creswell (2007), estuda as significações e pontos de vistas dos entrevistados em relação a um determinado assunto. Para esta investigação, foram entrevistadas 13 professoras de três escolas particulares da cidade Natal, no Rio Grande do Norte. Como critério de inclusão à presente pesquisa, foram aceitos somente docentes que atuassem em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, que participassem e tivessem mais de um ano de experiências em instituições particulares, e que trabalhassem como professores polivalentes ou de disciplinas específicas. A todas às professoras participantes, foram entregues uma cópia de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Este termo trata-se de um documento que esclarece ao colaborador, quais objetivos e que métodos serão utilizados na pesquisa a qual irá participar, além de elucidar os direitos que o participante tem por sobre a sua colaboração no estudo realizado e a garantia de que o entrevistador irá prestar sigilo a todas as informações relatadas e adquiridas (CHAZIN; FREIRA, 2017).

Todas as entrevistas foram feitas nas próprias escolas, em salas disponibilizadas pelos próprios responsáveis das instituições. O presente estudo optou pelo tipo de entrevista semi-estruturada, que de acordo com Boni e Quaresma (2005), é composta por um roteiro de perguntas que podem ser abertas, fechadas, ou ambas. Buscando sempre alcançar os objetivos que regem o presente estudo, aos entrevistados foram feitas perguntas quanto ao cotidiano de trabalho, sendo levantadas questões quanto: a relação dos participantes com os seus superiores e estudantes, como se dá à organização da sua atividade de trabalho, e quais são os desafios presentes em seu cotidiano laboral. Os conteúdos de tais entrevistas foram gravados, e logo em seguida foram transcritos, sendo analisados sob a ótica metodológica dos núcleos de significação.

A proposta de análise e edificação dos núcleos de significação possuem influência da psicologia sócio-histórica (ARANHA, 2015), abordagem a qual estuda o ser humano em sua totalidade, de forma a considerar as articulações presentes na relação entre os elementos internos e externos que regem e compõe a maneira como esse indivíduo interage com o seu ambiente (FREITAS, 1996 apud FREITAS, 2002, p.22). Assim, nos núcleos de significação, procura-se compreender o conteúdo que está por traz das falas de um indivíduo (SILVA; DAVIS, 2016), pois é por meio da linguagem, que o ser humano apreende psiquicamente o conteúdo social ao seu redor, reflete sobre este, e consegue reagir ao que foi adquirido (AGUIAR; OZELLA, 2013). Em um processo investigativo, a análise da fala é tida como porta de entrada para o alcance das significações que o ser humano dá a sua experiência com o mundo (ARANHA, 2015). Dessa forma, estuda-se a relação entre as categorias do pensamento e linguagem (AGUIAR; OZELLA, 2013), que apesar de descenderem de diferentes origens, possuem mediações que as entrelaçam fortemente (OLIVEIRA, 2017), fazendo ligações entre elementos interiores e exteriores (AGUIAR; OZELLA, 2006), e revelando a unicidade contida entre o indivíduo e o seu ambiente (AGUIAR; OZELLA, 2013).

A linguagem, é tida então, como um instrumento produzido socialmente (OLIVEIRA, 2017), que devido a atividade psíquica dos seres humanos, possibilita com que esses compreendam o seu contexto social e consigam atuar por sobre ele (AGUIAR; OZELLA, 2013). Por meio do seu sistema simbólico, a linguagem consegue organizar palavras em estruturas que permitem ao ser humano nomear coisas, expor as qualidades destas e estabelecer com elas algum tipo de relação (LUCCI, 2006). Assim, tem-se o significado das palavras, que além de estar acompanhado de uma parcela da atividade psíquica (MOLON, 2008), serve como forma de expressão do pensamento (VOIGT; AGUIAR, 2017), de objetivação deste (MOLON,

2008). Tal categoria, cumpre então, o papel de representar e generalizar, de maneira simbólica, o pensamento do ser humano (SANTOS; AQUINO, 2014).

O significado atribuído a palavra se limita a um aspecto convencional, estável e dicionarizado, diferindo-se da categoria do sentido, que apesar de ser produto do significado, não se mantém fixado a palavra, e é caracterizado como conteúdo diversificado e dinâmico (MOLON, 2008). Sendo uma resultante da interação entre o indivíduo e o seu ambiente (SANTOS; AQUINO, 2014), a categoria do sentido formula uma conexão particular entre esta interação e as propriedades psíquicas deste indivíduo (AGUIAR; MACHADO, 2016), construindo um conteúdo psicológico baseado na interiorização de experiências históricas e culturais estabelecidas em dado contexto social, o qual influencia a forma como este indivíduo irá atuar em seu meio (LUCCI, 2006). Assim, a síntese de elementos subjetivos de dimensão particular, como, os afetos, lembranças, emoções, ideações e sentimentos, identificam os sentidos que o ser humano dedica à suas experiências ou ações (AGUIAR; MACHADO, 2016). Na linguagem, o sentido atribuído a uma palavra, pode ser alterado de acordo com cada contexto, pessoa, ou situação a qual está associado, o que lhe dá inúmeras possibilidades de interpretação pessoal (MOLON, 2008).

Quanto a edificação dos núcleos de significação, é necessário passar por três etapas: “*pré-indicadores*”, “*indicadores*” e “*núcleos de significação*” (AGUIAR; OZELLA, 2013). Uma vez que a fala é dotada de elementos que representam as significações do ser humano, a mesma inicia o processo da análise investigativa (ARANHA, 2015). Assim, os relatos do indivíduo devem ser estudados exaustivamente, por meio de leituras flutuantes, para que logo após, sejam destacados os conteúdos de maior significação ao alcance dos objetivos propostos pela investigação científica, tais conteúdos devem exibir maior reiteração entre si, assim como, evidenciar a carga emocional acentuada ou ambivalente do indivíduo entrevistado (AGUIAR; OZELLA, 2013). Busca-se empiricamente nesta primeira etapa da análise, os fragmentos de como o entrevistado comove-se, reflete e interage em seu ambiente (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015). Esses conteúdos sinalizados recebem a titulação de pré-indicadores (AGUIAR; OZELLA, 2006).

Na segunda etapa direcionada a edificação dos núcleos de significação, os pré-indicadores são sistematizados em categorias temáticas mais qualitativas, os indicadores (AGUIAR; OZELLA, 2013). Como critério para sua organização, esses buscam por similitude, contraposição e complementação entre os conteúdos das falas (AGUIAR; OZELLA, 2013). Esta sistematização apreende os pontos integrativos e totalizantes contidos nas narrativas dos

entrevistados (ARANHA, 2015). Logo após, os indicadores são organizados em categorias temáticas maiores, os núcleos de significação (ARANHA, 2015). Na edificação dos núcleos de significação, procura-se reunir os conteúdos sistematizados em cada indicador, objetivando-se com isso, expor um diálogo entre conjunturas sociais e históricas que levam a composição subjetiva e social presente na realidade a qual o público estudado vive e interage (ARANHA, 2015). Aqui é feita a síntese de todas as mediações que compõem o público de estudo e a temática investigada, de maneira que não prendam-se somente a indícios de sua interação interna e externa com o seu meio, mas que revele-se como o público de fato sente-se, reflete e interage em seu contexto (AGUIAR; OZELLA, 2013).

3 RESULTADOS- O CONTEXTO DE TRABALHO E O ADOECIMENTO

O presente espaço objetiva discutir a análise dos resultados adquiridos com entrevistas semi-estruturadas. Uma vez que o presente artigo é derivado de uma dissertação de mestrado, aqui será apresentado somente a análise de um núcleo de significação, o qual intitula-se de “O contexto de trabalho e o adoecimento”. Dentre os indicadores que o consolidou, estão: “Atividade docente como colaboradora ao desgaste físico e mental”, “eventos escolares como colaboradores ao desgaste do professor”, “a falta de material para o trabalho pedagógico em escolas particulares” e “problemas com a gestão”. Tendo em vista questões éticas de não identificação do público entrevistado, cada participante será mencionado por meio da denominação de P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12 e P13.

Com a análise das significações do professorado investigado, compreende-se que em sua atividade existem dois fatores basilares que podem vir a influenciar o desenvolvimento do seu adoecimento. Tais fatores são a sobrecarga de demandas a serem realizadas em seu cotidiano e as condições precárias para sua efetuação. Devido a esses elementos que envolvem o cotidiano do professorado, este acumula tenções que associam-se com o desenvolvimento do seu desgaste físico e psíquico, os quais puderam ser evidenciados pelos relatos que apontam: constante fadiga, dores de cabeça, dores musculares, lapsos de memória, dificuldade com o sono e incômodos na região da garganta.

Ao analisar os depoimentos das entrevistadas, foi mencionado que o desenvolvimento do seu adoecimento se deve a junção entre o excesso de trabalho, o prolongado tempo de dedicação a esse, e o fato do mesmo ser considerado como estressante: ***“um acúmulo de uma vida toda, o trabalho em si como é muito estressante, e você trabalha muito, você trabalha de manhã, você trabalha de tarde, você trabalha de noite”*** (P2). Assim, uma vez que a docência

é uma atividade envolta por diversas responsabilidades e desafios, o estresse se faz como elemento muito presente em meio ao cotidiano do professor (SANTOS; VIDAL, 2017), sendo um dos principais colaboradores a debilitação da saúde deste, devido ao acúmulo de tensões ao longo da sua rotina de trabalho (DWORAK; CAMARGO, 2017) e ao esforço em tentar se adaptar a essas, que exige uma excessiva utilização das potencialidades físicas e psíquicas do trabalhador (MENZANI, 2006).

Dentre um dos elementos que colabora com a tensão vivenciada pelo público investigado, está a pressão que envolve a organização do seu trabalho, a qual está associada com o perigo de demissão: *“Eu me sinto pressionada, muito pressionada, do tipo de chegar quatro anos e dizer “meu deus, hoje eu vou ser demitida”* (P8). O sofrimento se deve ao fato de que o ambiente visitado trata-se de um contexto onde *“tem muita demissão* (P8)”, assim, de acordo com as significações do professorado, *“qualquer deslize* (P8)” pode vir a ser motivo para sua desvinculação. Dessa forma, o testemunho e a presença de constantes demissões em seu local de trabalho, traz ao indivíduo, fortes crenças de que poderá ser demitido por qualquer erro que venha a cometer (SELIGMANN-SILVA, 2011), colaborando dessa forma, com que o trabalhador desenvolva alguns sentimentos e emoções que caracterizam um estado de sofrimento psicológico (VIAPIANA; GOMES; ALBUQUERQUE, 2018), como é o caso da tensão, medo e ansiedade (SELIGMANN-SILVA, 2011).

Em meio a atividade realizada em sala de aula, foi colocado que as condições de trabalho do professorado é um dos motivadores ao seu desgaste, uma vez que o quantitativo de alunos excede o proposto pelas diretrizes da instituição de ensino, e a falta de insumos impede o desenvolvimento de aulas lúdicas. Quanto ao número excessivo de estudantes em sala de aula, este foi pontuado como uma dificuldade na atuação do professorado, pois como revelado por uma das entrevistadas, são *“25 alunos, sendo que o programa pede que sejam até 15* (P10)”, assim, *“pedagogicamente as coisas não estavam caminhando bem* (P10)”, pois estes estudantes, são *“25 alunos que ainda não tem sua autonomia formada* (P10)”, ou seja, que dependem do acompanhamento próximo da professora para poderem realizar às suas atividades ou demais necessidades que possam surgir em meio a sala de aula.

A quantidade elevada de estudantes em sala de aula, pode ser considerada como um empecilho na atividade do professor, pois tal condição dificulta a forma com que este ensina, uma vez que em meio as diversas demandas que lhe surgem em sala de aula, não consegue abarcar devidamente à todas elas, assim como, não obtém total sucesso em controlar todos os seus estudantes, o que colabora com que as crianças encontrem-se mais dispersas e

indisciplinadas durante o momento da aula (MONTEIRO; SILVA, 2015). Assim, em meio a indisciplina, o professor tem sua atividade limitada, pois tem que abdicar de parte do tempo da sua aula para poder recompor a organização de seus alunos, tendo que se desgastar para tal (MARTINS; OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2016). Esta condicionante é um dos fatores que mais incomoda o professorado em seu ambiente de trabalho (SANTOS; VIDAL, 2017), pois lhe causa desconforto, irritação (MARTINS; OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2016), e desestimula a sua vontade por ensinar (DWORAK; CAMARGO, 2017), uma vez que tal realidade o frustra constantemente (BORGES; KOEHLER, 2011).

A falta de insumos para a realização de aulas diferenciadas também foi pontuado pelo professorado como fator que revela a precariedade de sua atuação em sala de aula. Como exposto pelos entrevistados, “*numa escola particular era pra ter todos os subsídios possíveis pra você trabalhar* (P7)”, esta necessidade não é devidamente suprida pelas instituições visitadas, pois como revelado, a condição para poder utilizar diferentes recursos em uma aula lúdica, é: “*você compra, ou traz de casa, ou então você não usa* (P13)”. Diante de tal condicionante, o público investigado sente-se frustrado, pois a “*falta de material atrapalha na ludicidade da aula* (P13)” e também colabora com uma organização de trabalho que é significada como “*desgastante* (P7)” e que “*causa sofrimento* (P7)”, uma vez que limita o professorado ao uso reiterativo de métodos mais tradicionalistas de ensino, como é o caso da fala: “*fico cansada de só falar, falar* (P13)”.

A escassez de insumos para a realização do trabalho lúdico, revela uma deficiência na estrutura física da instituição escolar a qual o docente atua, assim como, é fator que representa a precariedade das suas condições de trabalho (TORRES, 2015). A forma como afeta a sua atividade, se deve ao fato de que o profissional não utiliza de todos os recursos necessários para explorar sua criatividade em sala de aula (MONTEIRO; SILVA, 2015), dificultando a externalização da sua subjetividade em sua atividade (BENDASSOLLI, 2011). Assim, o trabalho torna-se um exercício insatisfatório e debilitante (INOUE; VILELA, 2014), que por ser desenvolvido de maneira automática e mecânica (BENDASSOLLI, 2011), acaba que colaborando com o sofrimento do trabalhador (INOUE; VILELA, 2014), contribuindo dessa forma, com o maior desgaste de suas potencialidades (BENDASSOLLI, 2011). Como exemplo, se tem o desgaste da voz, que devido ao prolongado uso e esforço acometem a saúde do trabalhador (COSTA et al., 2013), repercutindo em: constante sensação de sensibilidade na garganta, dores, secura, acidez e rouquidão (GOMES; MEDEIRO; TEIXEIRA, 2016).

A organização de eventos escolares também foi mencionada como um elemento colaborador ao desgaste do público investigado, pois junto a estes eventos, uma série de demandas complementares unem-se ao trabalho habitual do professorado, intensificando mais ainda à sua atividade e aumentando a sua carga: *“todas as semanas e dias tem atividades diferentes, então é um mês bem desgastante (P1)”*; *“isso desgasta muito, porquê junta com os trabalhos que a gente já tá fazendo na escola (P1)”*. Outra evidência de que a dedicação de tempo ao trabalho nesses períodos é maior, é o fato de que as reuniões de planejamentos são realizadas fora do horário de serviço do público investigado: *“planejamentos desnecessários fora do meu horário de trabalho (P1)”*. Além disso, observou-se que em períodos como feira de ciência, existe uma conjuntura volátil na organização do trabalho do professorado, uma vez que a temática abordada em tal evento pode ser mudada a qualquer momento, fazendo com que toda a dedicação direcionada ao planejamento da temática invalidada seja perdida, levando o professorado a ter que reiniciar a elaboração e edificação de um novo projeto: *“falta um mês, aí ela diz “o planejamento é esse”, aí falta uma semana e ela já muda totalmente (P7)”*.

O trabalho que o professorado realiza após o seu horário de serviço contratual é algo comum em meio à profissão docente, mas apesar disso, tal demanda é um dos pontos que revela a precariedade presente na atividade deste trabalhador, pois são afazeres que adentram o seu espaço privado, por muitas vezes, colaborando com que não aja uma distinção entre o tempo dedicado ao trabalho e o tempo dedicado ao não trabalho (BORSOI, 2012). Junto a isso, também existe a pressão para que o trabalhador consiga abarcar a todas às suas demandas complementares em um curto espaço de tempo (TRINDADE; MORCERF; OLIVEIRA, 2018), o levando a empenhar grande parte de sua energia e disponibilidade a sua atividade (SILVA; ROSSETO; REBELO, 2010). Uma organização de trabalho como esta, pode vir a causar prejuízos na saúde do profissional (BORSOI, 2012), pois colabora com a proeminente sobrecarga de trabalho em seu cotidiano e dificulta a existência de momentos que poderiam ser destinados ao descanso do professor (LIMA; LIMA-FILHO, 2009).

Segundo o professorado, a pouca possibilidade de repouso é um dos colaboradores essenciais ao surgimento de sintomas como: *“dor na cabeça (P13)”*, *“dor nas pernas (P13)”*, *“dores musculares (P13)”*, *“lapsos de memória (P8)”*, *“aperto na garganta (P10)”*, *“não estar conseguindo dormir (P10)”* e sensação de que está *“com a cabeça muito cansada (P8)”*. Assim, o público investigado significa que esses sintomas seriam sinais de que o seu corpo precisa atender adequadamente a sua necessidade de descanso, pois o mesmo sente o peso da sua organização de trabalho e não consegue se recuperar efetivamente: *“Tudo que você não*

consegue realizar, o psicológico sente, né? o corpo sabe (P13)”. Dessa forma, a sensação de desgaste é algo presente em meio ao público entrevistado. Como pôde ser observado em suas significações, a fadiga proveniente do excesso de trabalho e desafios que o circundam em seu cotidiano, não colaboram somente com o desenvolvimento de desgaste físico, mas também, com o desgaste psíquico.

De acordo Seligmann-Silva (2011), o desgaste físico e psíquico são ambos indissociáveis entre si, assim, apesar de existir situações que requisitam o maior consumo das potencialidades físicas do trabalhador, estas também subtraem parte das potencialidades psíquicas do indivíduo. Desta forma, a experiência de algumas situações rotineiras no cotidiano de trabalho são favoráveis a debilitação da saúde do trabalhador (SOUSA; ARAUJO, 2015), como é o caso de contextos que não possibilitam espaço de tempo adequado para que o profissional possa descansar e recuperar suas energias (VIAPIANA; GOMES; ALBUQUERQUE, 2018), quando é proeminente a sensação de tenção em meio ao desenvolvimento do trabalho (SILVA; SALLES, 2016), quando colaboradores ao seu estresse perduram (SILVA, 2015), quando a falta de insumos colaboram com a sobrecarga de demandas (GARCIA; MARZIALE, 2018), e principalmente, quando o indivíduo não consegue se adaptar a organização da sua atividade (P. SIVADON, 1957 apud LHUILLIER, 2010, pg.37). Na presente pesquisa, foi possível observar que tais condicionantes apresentam-se em meio ao cotidiano de trabalho das entrevistadas.

A atividade docente é uma das áreas profissionais que mais colaboram com o desenvolvimento de efeitos debilitantes na saúde daqueles que nela trabalham (BAIÃO; CUNHA, 2013). O desgaste proveniente das vivências cotidianas é um dos fatores essenciais ao desenvolvimento de algumas sintomatologias, as quais podem ser influenciadas pela dificuldade em conseguir lidar com algumas situações do dia a dia, sendo assim, reflexos de angústias, aflições, medos, raivas, tristezas e sofrimentos em geral (GOUVEIA; ÁVILA, 2010). Tais sensações são concentradas em mecanismos psicossomáticos, os quais manifestam no corpo do indivíduo, as aflições que este vivencia em seu trabalho (SELIGMANN-SILVA, 2011). Constantes dores de cabeça (SELIGMANN-SILVA, 2011), dificuldades para dormir e pensar com clareza, (LIMA; LIMA-FILHO, 2009), assim como, dificuldades para se concentrar, raciocinar e reter novas informações, são sintomas que podem possuir associação com condições ambientais que envolvem reiterativo e prolongado estresse (LIPP, 2006), tensão, ansiedade, excesso de trabalho e pouco descanso (VAZ, 2009). O mesmo pode ser dito quanto a alguns dos incômodos musculares, que além de possuir associação com os colaboradores

citados, também são motivados pelos longos períodos em que os professores trabalham em pé e pela constante utilização da sua voz ao longo do seu cotidiano de trabalho, resultando em desconfortos físicos que envolvem incômodos na região das pernas, braços, costas, ombros e garganta (DELCOR et al., 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo ao principal objetivo que conduziu a presente investigação, constata-se que o desenvolvimento do adoecimento psíquico em professores de escolas particulares possui associação com a organização da sua atividade de trabalho. Observa-se que dentre os aspectos presentes no cotidiano da atividade deste profissional, as circunstâncias que envolvem o excesso de trabalho e as condições para à sua efetuação, são significadas pelo próprio professorado como sendo os principais colaboradores ao seu sofrimento, uma vez que tais circunstâncias inviabilizam o seu descanso e trazem dificuldades à sua atuação.

O excesso de trabalho e as condições para sua efetuação também evidenciam a flexibilização da organização da atividade do público investigado, pois a sobrecarga de trabalho cotidiano, que se deve a falta de insumos matérias e a prolongada jornada de trabalho que se estende ao lar do professorado, o leva ao constantemente dispêndio de suas energias psíquicas e físicas. Além disso, grande parte do tempo que poderia estar descansando ou se dedicando a outras áreas de sua vida pessoal, é consumido pelas demandas levadas ao seu lar, pois essas precisam ser abarcadas em curto espaço de tempo. A situação piora em meio aos períodos de eventos escolares, pois surgem novas demandas complementares que unem-se as habituais, diminuindo mais ainda o tempo de resolução que o público investigado tem para poder abarcá-las. Junto a isso, em período de feira de ciências, existem constantes mudanças de planejamento, que desvalidam todo o empenho dedicado pelo professorado e o leva a ter que reiniciar todo o seu trabalho complementar novamente. Em meio a este contexto, o professorado ainda vivencia um sentimento de tensão, pois em seu ambiente de trabalho existem muitas demissões, fazendo com que o profissional fique aflito e com medo de ser demitido a qualquer momento. Quanto as repercussões da organização de trabalho na saúde do professorado, foram relatadas queixas de fadiga física e mental, representadas por: dores de cabeça e nas pernas, incômodos musculares, compressão e irritação na garganta, dificuldades para dormir e lapsos de memória.

Com a presente pesquisa, constata-se que existe na organização da atividade docente em escolas particulares, algumas condições de trabalho que colaboram com o desenvolvimento do adoecimento psíquico do professorado. Uma vez que a presente investigação não obteve um

grande número de participantes, não se pode generalizar todos os seus resultados à classe trabalhadora pertencente à cidade Natal. Mas apesar disso, a evidência de que existe condições adoecedoras na atividade do professorado da rede particular, abre portas para que mais investigações voltadas a tal temática sejam realizadas, assim como, possibilita com que gestores escolares reflitam e reavaliem a forma com que a organização e as condições de trabalho dos seus professores estão sendo postas a esses. Dessa forma, sugere-se que em novas investigações, sejam realizadas pesquisas que aprofundem mais as temáticas que envolvem: o sobretabalho do professorado em meio ao desenvolvimento de eventos escolares e a forma com que o excesso de trabalho levado ao lar do professorado prejudica as áreas da sua vida pessoal e colabora com o seu adoecimento. A sugestão por estas temáticas se deve pelo fato de que as mesmas foram significadas como grandes colaboradores ao desgaste do professorado investigado nesta pesquisa, e também pelo fato de serem assuntos pouco abordados em meio científico.

REFERENCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; MACHADO, Virgínia Campos. Psicologia Sócio-histórica como fundamento para a compreensão das significações da atividade docente. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 33, n. 2, p. 261-270, Junho. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000200261&lng=en&nrm=iso. Acesso em 02 de Junho de 2020.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, Junho. 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 02 de Junho de 2020.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sergio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, Abril. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812013000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em 02 de Junho de 2020.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro; MACHADO, Virgínia Campos. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 56-75, Março. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742015000100056&lng=en&nrm=iso. Acesso em 02 de Junho de 2020.

ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serv. Soc. Soc.** São Paulo, n. 123, p. 407-427, Setembro. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282015000300407&lng=en&nrm=iso. Acesso em 02 de Junho de 2020.

ARALDI, Jossara Cattoni et al . Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 16, n. 40, p. 135-148, Março. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000100011&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

ARANHA, Elvira Maria Godinho. Equipe Gestora Escolar: as significações que as participantes atribuem à sua atividade na escola. Um estudo na perspectiva sócio-histórica. 2015. 268. Tese de Doutorado (Doutorado em educação: psicologia da educação) - Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16176>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Condições do trabalho docente: uma análise da carreira na rede municipal de ensino de São Paulo. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília , v. 95, n. 239, p. 197-217, Abril. 2014 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000100011&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

BAIÃO, Lidiane de Paiva Mariano; CUNHA, Rodrigo Gontijo. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação@Docente.**, Belo Horizonte, v.5, n. 1, p. 06-21, Janeiro-Junho. 2013. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/344/338>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

BENDASSOLLI, Pedro F.. Mal estar no trabalho: do sofrimento ao poder de agir. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza , v. 11, n. 1, p. 65-99, Março. 2011 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000100004&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

LHUILIER, Dominique. Filiações teóricas das clínicas do trabalho. In: BENDASSOLLI, Pedro F; SOBOLL, Lis Andrea P. (2010). **Clinicas do Trabalho: Novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade**. 1a ed. Brasil: Editora Atlas. 2010. 2. p.22-58.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC.**, Santa Catarina, v. 2, n.1, p. 68-80, Janeiro-Junho. 2005. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

BRAUN, Ana Claudia; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do ensino especial e do ensino regular. **Psicol. Esc. Educ.** Maringá, v. 18, n. 1, p. 125-132, Junho. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100013&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

BORGES, Thiago Ribeiro; F, KOEHLER Sonia Maria. INDISCIPLINA ESCOLAR: ATITUDES E SENTIMENTOS DOS PROFESSORES DIANTE DAS INCIVILIDADES NA SALA DE AULA. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. **Seminário**. Curitiba: 2011. p. 1702-1715. Disponível em https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4245_2562.pdf. Acessado em 03 de Junho de 2020.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 15, n.1, p. 81-100, Junho. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172012000100007&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 02 Junho. 2020.

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, Agosto. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000200273&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

CERICATO, Itale Luciane. Sentidos e significados do ensino, de acordo com um professor iniciante. **Educ. Real**. Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 729-746, Junho. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000200729&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

CHAZIN, Alessandra; FREITAS, Sydney de. Planejamento e realização de entrevista semiestruturada em estudo sobre Gestão de Projetos de Design. In: SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN DA ESDI, 3., 2017, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: SPGD, 2017. p. 01-12. Disponível em <https://even3.blob.core.windows.net/anais/58956.pdf>. Acessado em 02 de Junho de 2020.

CORTEZ, Pedro Afonso et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos. saúde colet.** Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 113-122, Março. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2017000100113&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

COSTA, Denise Batista da et al. Fatores de risco e emocionais na voz de professores com e sem queixas vocais. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 1001-1010, Agosto. 2013.

Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000400030&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Brasil: Editora Penso, 2007. 296p.

DALAGASPERINA, Patrícia; MONTEIRO, Janine Kieling. Preditores da síndrome de burnout em documentos do ensino privado. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 2, p. 263-275, Agosto. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000200009&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020

DARI, Krein José et al. Flexibilização das relações de trabalho: insegurança para os trabalhadores. **Revista do tribunal regional do trabalho da 15ª Região**, Campinas, n. 52, p. 41-66, Janeiro-Junho. 2018. Disponível em <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/141969>. Acesso em 02 de Junho de 2020.

DELCOR, Núria Serre et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 187-196, Fevereiro. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000100035&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

DIEHL, Liciane; CARLOTTO, Mary Sandra. Conhecimento de professores sobre a síndrome de Burnout: processo, fatores de risco e consequências. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 741-752, Dezembro. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000400741&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, Dezembro. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

DWORAK, Ana Paula; CAMARGO, Bruna Caroline. Mal-estar docente: um olhar dos professores. In: EDUCERE CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Paraná, 2017. p. 6912-6924. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24871_12773.pdf. Acessado em 02 de Junho de 2020.

FERREIRA, Alberto Abrantes Esteves; SANTOS, Douglas Elias; RIGOLON, Rafael Gustavo. Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 987-

1002, Dezembro. 2014 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782014000900009&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , n. 116, p. 21-39, Julho. 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200002&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

FREITAS, Claudia Regina; CRUZ, Roberto Moraes. Saúde e trabalho docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO A INTEGRAÇÃO DE CADEIAS PRODUTIVAS COM A ABORDAGEM DA MANUFATURA SUSTENTÁVEL, 18., 2008, Rio de Janeiro. **Anais [...]** . Rio de Janeiro, 2008. p. 01-15. Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_tn_sto_072_509_10776.pdf. Acessado em 02 de Junho de 2020.

GARCIA, Gracielle Pereira Aires; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Indicadores de esgotamento profissional em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 5, p. 2334-2342, 2018 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102334&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

GIONGO, Carmem Regina; MONTEIRO, Janine Kieling; SOBROSA, Gênesis Marimar Rodrigues. SUINOCULTOR: VIVÊNCIAS DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO PRECÁRIO. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 29, e.147648, 2017 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100208&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

GOMES, Nayara Ribeiro; MEDEIROS, Adriane Mesquita de; TEIXEIRA, Letícia Caldas. Autopercepção das condições de trabalho por professores de ensino fundamental. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 18, n. 1, p. 167-173, Fevereiro. 2016 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000100167&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

GOUVEIA, Edna Cristina; ÁVILA, Lazslo Antonio. ASPECTOS EMOCIONAIS ASSOCIADOS A DISFUNÇÕES GASTROENTEROLÓGICAS. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 266-273, Abril. 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/pe/v15n2/a05v15n2.pdf>. Acessado em 02 de Junho de 2020.

INOUE, Karina Sami Yamamoto; VILELA, Rodolfo Andrade de Gouveia. O poder de agir dos Técnicos de Segurança do Trabalho: conflitos e limitações. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 39, n. 130, p. 136-149, Dezembro. 2014 . Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572014000200136&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

KARMANN, Delmira de Fraga e; LANCMAN, Selma. Professor - intensificação do trabalho e o uso da voz. **Audiol. Commun. Res.** São Paulo, v. 18, n. 3, p. 162-170, Agosto. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312013000300005&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

LEMBO, Alzira Pinto; OLIVEIRA, Aniella Pupim de; CARRELLI, Eliana. Conversando sobre desgaste mental no trabalho e suas possibilidades de enfrentamento: uma experiência no serviço público municipal de Guarulhos. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 41, e.12, p. 1-8, Dezembro. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572016000100501&lng=en&nrm=iso. Acessado em 02 de Junho de 2020.

LIMA, Maria de Fátima Evangelista Mendonça; LIMA-FILHO, Dario de Oliveira. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciência & Cognição**. Brasil, v. 14, n.3, p. 62-82. Novembro. 2009. Disponível em http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v14_3/m253.pdf. Acessado em 03 de Junho de 2020.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Teoria de temas de vida do stress recorrente e crônico. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**. São Paulo, v. 3, n.6, p 82-93. Setembro-Dezembro. 2006. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94626311>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

LUCCI, Marcos Antonio. A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio histórica. *Professorado*. **Revista de currículum y formación del profesorado**. Brasil, v. 10, n.2, p. 1-11. Dezembro. 2006. Disponível em <https://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

MARTINS, Lizandra Vieira; OLIVEIRA, Adriano Teixeira ; NICOT, Yuri Exposito. Indisciplina escolar na percepção de docentes e discentes no ensino fundamental. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, Manaus, v. 2, n. 4, p. 08. Dezembro. 2016. Disponível em <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/98>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

MENDES, Amanda Louize Félix et al . Voz do professor: sintomas de desconforto do trato vocal, intensidade vocal e ruído em sala de aula. **CoDAS**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 168-175, Abril. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822016000200168&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

MENZANI, Grazielle. **Stress entre enfermeiros brasileiros que atuam em pronto socorro**. 2006. 130f. Dissertação de mestrado (Enfermagem). Universidade de São Paulo Escola de Enfermagem, São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-03102006-085602/pt-br.php>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo; LAPIS, Naira Lima. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexos na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociologia do trabalho. **Psicol. Soc.** Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 61-68, Abril. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000100009&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

MOLON, Susana Inês. Questões metodológicas de pesquisa na abordagem sócio-histórica. **Informática na educação: teoria e pratica**. Brasil, v. 11, n. 1, p. 56-68. Janeiro-Junho. 2008. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/7132/4884>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira. A influência da estrutura escola no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**. Santa Maria v. 19, n. 3, p. 1-10. Setembro-Dezembro. 2015. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/14315/pdf> . Acessado em 03 de Junho de 2020.

NASCIMENTO, Ivany Pinto; RODRIGUES, Sônia Eli Cabral. Representações sociais sobre a permanência na docência: o que dizem docentes do ensino fundamental?. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 44, e166148, 2018 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100425&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

OLIVEIRA, Kamilla Sthefany Andrade. **Processo de significação do trabalho para diaristas atuantes na cidade de Natal, Rio Grande do Norte**. 149f. Dissertação de mestrado (Pós-Graduação em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/23681>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 135-153, Março. 2019 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000100010&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 Junho de 2020.

RABELO, Amanda Oliveira. Professores discriminados: um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 39, n. 4, p. 907-925, Dezembro. 2013. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000400006&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

RODRIGUES, Maria Beatriz. Trajetórias de vida e de trabalho flexíveis: o processo de trabalho pós-Braverman. **Cadernos EBAPE.BR.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 770-788, Setembro. 2014. Disponível em

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/15413>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

SANTANA, Franciele Ariene Lopes; NEVES, Ilidio Roda. Saúde do trabalhador em educação: a gestão da saúde de professores de escolas públicas brasileiras. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 786-797, Setembro. 2017. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902017000300786&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

SANTOS, Gustavo Rezende; AQUINO, Orlando Fernández. A psicologia histórico-cultural: conceitos principais e metodologia de pesquisa. **Perspectivas em Psicologia.** Brasil, v. 18, n. 2, p. 76-86, Julho-Dezembro. 2014. Disponível em

<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/29471/16302>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

SANTOS, Luiz Anselmo Menezes; VIDAL, Viviane Menezes. O estresse do professor: estudo acerca da corporeidade em profissionais da educação básica. **InterEspaço Revista de Geografia e Interdisciplinaridade.** Grajaú v. 03, n. 11, p. 280-303, Dezembro. 2017.

Disponível em

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/6277>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Trabalho e desgaste mental: Direitos de ser dono de si mesmo.** 1 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 622 p.

SILVA, Erika C. Efeitos do estresse crônico em áreas do cérebro. **Rev. Eletrônica,** Recife, v.1, n.1, p 1-10, 2015. Disponível em <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/12>.

Acessado em 03 de Junho de 2020.

SILVA, Anielson Barbosa da; ROSSETTO, Carlos; REBELO, Luiza. Fontes e conseqüências dos conflitos na relação trabalho-família de mulheres-gerentes. **Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão,** Lisboa, v. 9, n. 4, p. 15-25, Outubro. 2010. Disponível em

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642010000300003&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

SILVA, Leandra Carla; SALLES, Taciana Lucas de Afonseca. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. **ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v.4, n. 2. p. 234-247. Maio-Agosto. 2016. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/29361>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

SILVA, Vanessa Cristina; DAVIS, Claudia Leme Ferreira. Contribuições metodológicas para a análise dos sentidos em um estudo sobre atividade docente. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.42, n.1. p. 39-52. Janeiro-Março. 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0039.pdf>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

SOUSA, Viviane Ferro da Silva; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 900-915, Setembro. 2015. Disponível http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300900&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

STROMQUIST, Nelly P. Educação Latino –Americana em tempos Globalizados. **Sociologias**. Porto Alegre, v.14, n.29. p. 72-99. Janeiro-Abril. 2012. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/26320>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

TOMMASINI, Bruna. Contribuição da prática de exercícios físicos na qualidade de vida no trabalho: estudo de caso de uma empresa do setor de agronegócio. **Revista UNEMAT de Contabilidade, Brasil**, v.4, n.7, p. 07-23, Janeiro- Junho. 2015. Disponível em <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/280>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

TORRES, Maria Betânia Ribeiro. O espaço escolar como uma problemática socioambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Brasil, v.32, n.1, p. 79-100, 2015. Disponível em <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/4957>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

TOSTES, Maiza Vaz et al . Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 42, n. 116, p. 87-99, Janeiro. 2018 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000100087&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

TRINDADE, Marcel de Almeida; MORCERF, Cely Carlyne Pontes; OLIVEIRA, Marinalva Santos. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Brasil, v. 2, n.4, p. 42-59. Outubro. 2018. Disponível em <http://seer.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/17609/0>. Acessado em 03 de Junho de 2020.

VAZ, Alexandra Marante. **Ansiedade, stress, depressão e lapsos de memória**. 2009. 83f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Psicoterapia e Psicologia Clínica). Instituto superior Miguel Torga Escola superior de altos estudos, Coimbra, Minas Gerais, 2009. Disponível em http://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/615/1/TESE_Final.PDF. Acessado em 03 de Junho de 2020.

VIAPIANA, Vitória Nassar; GOMES, Rogério Miranda; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe4, p. 175-186, Dezembro. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000800175&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 Junho 2020.

VICENTE, Damares. Desgaste mental de assistentes sociais: um estudo na área da habitação. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo , n. 123, p. 562-581, Setembro. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282015000300562&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.

VOIGT, Jane Mery Richter; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. A investigação de sentidos e significados com egressos de um curso de Licenciatura em Matemática. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília , v. 98, n. 250, p. 729-746, Dezembro. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812017000300729&lng=en&nrm=iso. Acessado em 03 de Junho de 2020.